

## A "Broca" do Algodoeiro

Incontestavelmente a Bolsa de Mercadorias de São Paulo muito se tem interessado, e muito tem realizado a favor do commercio de algodão, e actualmente, da sua cultura — expansão e melhoramento.

O primeiro serviço de classificação do algodão foi criado por ella.

Agora ella volta as suas vistas para o problema do fomento algodoeiro. Assim é que ultimamente commissionou ao seu tecnico, o agronomo Garibaldi Dantas, o estudo da situação da lavoura em face da «broca» do algodoeiro — a terrivel praga que está consumindo, destruindo quase que 50% dos algodoeiros plantados em todo o Estado.

Do seu relatório concluímos:

1. Que as safras de algodão em São Paulo estão declinando assustadoramente. A do anno passado já foi menos da metade da anterior, aliás já bem pequena. E a deste anno será talvez de um terço da de 1925-26.

2. A «broca» parece ter apparecido de ha uns quatro annos para cá, sob fórma generalizada. Mas nenhuma importancia foi dada ao insecto insignificante: nem os particulares, nem os poderes publicos.

3. A terrivel praga da raiz do algodoeiro é a dizimadora da sua cultura sobretudo nas terras arenosas ou silico-argilosas. O insecto vive encoberto no solo, penetrando nas plantas e matando-as.

4. A broca é a praga mais perigosa e mais traiçoeira que se possa imaginar. Contra ella não se pôde até agora encontrar um só remedio efficaz: nem o expurgo do solo, nem as rotações de cultura, nem as *catch-crops*.

5. Os seus maleficios são cada vez mais crescentes, e o clamor dos lavradores é hoje geral. Existe por toda a parte, até em terras onde nunca foi plantado o algodão.

6. O problema da «broca da raiz» é um problema nacional porque a sua infestação já alcançou Minas, em terras onde nun-

ca se conheceu a broca. Assim passando de Estado para Estado, hospedando-se na Estação de repouso, em plantas não conhecidas, irá ella cumprindo a sua missão destruidora.

7. E' opinião do referido tecnico que as medidas tomadas pelo Instituto Biologico de Defesa Agricola federal são desvaliosas e de effeito nenhum contra a praga em questão. O que se quer, diz o referido tecnico, é o estudo do insecto no seu "habitat"; a observação paciente e intelligente dos seus costumes; o conhecimento das plantas que o hópseudam; a descoberta dos parasitos que se poderiam cultivar para o seu exterminio; enfim queremos um plano de combate e não estudos classificatorios, mas um plano de combate pratico, feito para uma planta que não produz capulhos de ouro, mas simplismente algodão; um plano que possa ser executado; nada mais.

8. Louva o mesmo tecnico, a orientação que vae tomando o trabalho que sobre esse assumpto encetou ha algum tempo o sr. Oliveira Filho, já através dos estudos que soube fazer a sua paciente observação, já pelas experiencias a que está procedendo, na applicação de correctivos e adubos, de character insecticida. Esses estudos abrem o caminho para trabalhos que talvez solucionem o problema.

9. Acha elle que a epoca mais apropriada para se fazerem estudos sobre o insecto causador da «broca», é a actual quando a broca começa a produzir maiores estragos nos nossos algodoes.

10. Apella, por fim, para os poderes publicos solicitando uma assistencia permanente para estudar e combater efficientemente o terrivel flagello dos nossos algodoes.

## Instrucções para os fruticultores

Do dr. Plinio Fernandes, especialista encarregado da Agencia Municipal de S. Paulo para a venda de fructas, recebemos as seguintes notas, que muito recommendamos aos interessados.

**Colheita** — A colheita de qualquer fruta deve realizar-se pela manhã, de preferencia pela madrugada, antes do sol nascer e depois até antes que o seu calor seja intenso. Desse modo as frutas estão como que "refrigeradas" pelo frio natural da noite e assim poderão conservar a sua vida por maior tempo;

Para a colheita de laranjas, tangerinas e limas devem ser usadas ou aparelhos cortantes especiaes. Nunca se deve puxar ou arrancar; deve ser cortado ao nivel da pelle da fruta sem machucal-a. Deve-se ter todo o cuidado para não as arranhar nem as ferir.

As frutas não devem ser atiradas nunca ao chão. Toda a fruta atirada ao chão deve ser rejeitada para qualquer mercado. Quem colher a fruta deve levar um samburá (ha samburás especiaes para isso); quando colher a fruta não deverá jogal-a ao cesto e sim collocal-a com o maior cuidado, no fundo do samburá. Quando este estiver cheio em logar de esviasal-o atirando as frutas ao chão, deve deixar que ellas corram delicadamente para a vazilha ou logar onde deverão ficar. Todo este cuidado é para que as frutas não sejam de forma alguma machucadas por espinhos, queda, compressão, etc., Quanto mais cuidados se tiver na occasião da colheita, tanto melhores serão as frutas, que se conservarão por muito mais tempo.

Sempre que se puder, deve-se evitar subir ás arvores para colher a fruta, o que quasi sempre occasiona estrago ás arvores. Para a colheita de laranjas e outras frutas de arvores frondosas, deve-se usar escada de abrir e fechar, que se ajusta suavemente junto á arvore.

O apanhador de frutas não deve ser precipitado. Deve trazer as mãos limpas e as unhas cortadas. Se fosse possivel deveria usar até luvas rusticas e baratas, por occasião da colheita da laranja que tem a pelle muito dellicada.

As frutas, principalmente as muito delicadas, não devem ser acondicionadas em vasilhas muito grandes, pois, se assim se fizer, as que ficam por cima calcam os de baixo, machucando-as pela compressão.

**Seleccção** — O fruticultor, emquanto não se criarem as cooperativas deve proceder elle mesma á seleccção de frutas, pois deste modo terá muito mais lucro. Adoptam-se varios criterios para seleccção da fructa:

Sabor, apparencia, estado de perfeição e tamanho.

E' aconselhavel, portanto, que o frutificultor proceda a uma seleccção mais ou menos ligeira, obedecendo este criterio ou quando não pelo menos quanto ao tamanho e ao estado de con-

servação, o que já seria um grande beneficio para o mercado e, muito principalmente, para o proprio fruticultor.

**Embalagem** — Não poderemos exigir ainda que os nossos fruticultores cuidem aprimoradamente de suas frutas, mesmo porque nos falta ainda aparelhamento adequado.

Quanto á embalagem, então a nossa deficiencia é flagrante. A cada qualidade de fruta corresponde uma especie determinada de caixa e essas são hoje, principalmente na America do Norte, o resultado de longos estudos tendo-se em vista:

Natureza da fruta; sua pelle; seu tamanho; estado de maturidade; percurso a fazer; meios de transportes, etc..

Nada disso temos ainda e por esse motivo será bom que os fruticultores sigam o seguinte criterio:

Frutas grandes e resistentes devem ser acondicionadas em caixões maiores, que permittam sempre a perfeita ventilação.

As frutas menores e as mais tenras, em caixas menores. Quem cuidar da embalagem deve ter o cuidado de não despejar as frutas no caixão, mas nelle collocal-as uma a uma para que não se machuquem nem soffram abalos. Está visto que não se terá tal cuidado, quando se tratar de amoras, morangos, jaboticabas, etc.

O fruticultor, em seu proprio interesse, deve evitar que as frutas boas ou de bons typos sejam embaladas com as machucadas ou de typo inferior. Nem tão pouco se deve ludibriar o consumidor collocando-se frutas imprestaveis no fundo das caixas e as perfeitas em cima. Nos paizes, onde já existe legislação a respeito, esse procedimento é punido severamente.

**Remessa ao mercado** — Os fruticultores devem exigir que as estradas de ferro instruam os seus empregados, quanto ao manejo das caixas de frutas. As caixas de frutas nunca devem ser atiradas de um lado para outro, senão transportadas cuidadosamente, com delicadeza. As pilhas de caixas, não devem ser muito altas, quando as caixas estiverem cheias. As caixas não devem ser cercadas de caixotes ou volumes que impeçam a perfeita ventilação das frutas. Os carros melhores para o transporte das frutas, enquanto as nossas estradas não constroem carros ventilados, são os de transporte de gado, por serem francamente abertos, e que para esse serviço, devem ser completamente lavados e desinfectados.